

O PROCESSO DE MUDANÇA DA FEIRA LIVRE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, E OS IMPACTOS NA PAISAGEM URBANA A PARTIR DA DÉCADA DE 1970

Regiane Barreto Conceição

Bolsista FAPESB, Graduanda do curso Licenciatura de Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email: Reggyanebarreto@hotmail.com

Orientador Prof^o Doutor em Geografia, Juarez Duarte Bonfim,

Departamento de Ciência Humana e Filosofia -Universidade Estadual de Feira de Santana .

Email juarezbonfim@uol.com.br

Participante do projeto Prof^a Doutora em Saúde Pública , Suzi de Almeida V. Barboni –

Departamento de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email – suziavbarboni@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Santana, Feira -livre, Urbanização

INTRODUÇÃO

O recorte da pesquisa está voltado para a investigação da paisagem urbana de Feira de Santana e sua modificação a partir da transferência da feira-livre para o Centro de Abastecimento na década de 1970. Procura investigar as diversas acepções que foram edificadas e desconstruídas ao longo do tempo. Buscando encontrar os vários significados agrupados no espaço urbano de Feira de Santana, entendendo a evolução da cidade desde a feira do gado no primórdio, até seu processo de urbanização.

Enfocando o contexto social, político e econômico responsável por proporcionar uma nova configuração espacial da urbe , que resultou nas inúmeras funções que esta vem agregando através do espaço- tempo. Feira de Santana, Bahia é considerada a segunda maior cidade do Estado e constitui-se o mais importante eixo rodoviário norte/nordeste interligando as BR 101, 116, 324 e a BA 084, 502 e 504. A sua história é remota ao século XVIII, e está relacionada com a antiga estrada de boiadeiros que servia de passagem obrigatória para o deslocamento do gado entre as regiões Norte e Sul do Brasil.

Por possuir características físicas e geográficas privilegiadas devido a sua localização intermediária entre o litoral úmido e o semi-árido, se desenvolveu nessas terras inicialmente uma pequena feira de gado que posteriormente deu início a feira –livre. A partir de então Feira de Santana passou por uma série de transformações que permitiu uma modernização no setor econômico e uma nova configuração espacial que ano após ano a destacaria no cenário regional.

MATERIAL E MÉTODO

O Projeto de Iniciação Científica “Feira de Santana real, possível, imaginaria ou invisível: As Imagens, olhar e os discursos da Saúde Pública, do Urbanismo e da Cultura sobre a cidade e a identidade ‘feirense’ (1900-2012) adota como metodologia na definição dos procedimentos a pesquisa–ação. A opção escolhida teve base no enfoque e perspectiva do projeto, que visa novas descobertas e percepções, com uma análise reflexiva e crítica de estudo qualitativo e de base exploratória.

Com informações levantadas e analisadas a partir de levantamentos bibliográfico e documental, partindo para pesquisa de campo, com entrevistas, fotografias para a formação de bancos de dados e imagens. Deste modo, este Plano de Trabalho “O processo de mudança da

feira-livre de Feira de Santana e os impactos na paisagem urbana a partir da década de 1970” seguiu os mesmos passos metodológicos do Projeto de Pesquisa supracitado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A História de Feira de Santana-Bahia remota ao séc. XVIII, e está relacionada com as antigas estradas de boiadeiros que serviam de passagem obrigatória para o deslocamento do gado entre as regiões Norte e Sul do Brasil. Popino explica que: “No século dezessete, o recôncavo dedicava-se com tamanha exclusividade à produção de cana de açúcar que os criadores de gado eram obrigados por lei a procurar pastagens no interior para o gado de sua propriedade”. Assim sendo, os proprietários de gados eram forçados a se deslocar para o interior, formando os apelidados “ranchos” de gado.

Batizada no início como Cidade comercial de Feira de Santana pela lei imperial nº 1.320; décadas depois teve o nome simplificado para Feira (Decreto 7.470 de 08 de julho de 1931), e o novo decreto estadual nº 11.089 instituído em 30 de novembro de 1938 oficializou o nome da cidade como Feira de Santana. Após estas nomeações, o comércio de gado no município continuou crescendo, os animais foram entrando feira adentro e no final do século XIX a situação era agravante, esses invadiam a feira-livre, derrubavam tabuleiros, barracas e bancas dos vendedores ambulantes, quando se espantavam. O problema só chegou ao fim com a construção dos currais cercados para a comercialização do gado.

Desse modo, Juarez Bahia (1986, p.30) afirma: “A feira com os currais se transforma, passando de um centro de pequenos negócios, de serviços, de intercâmbios artesanais a um enorme entreposto com seu mercado de produtos agrícola e pastoris, seu grande comércio e sua nascente indústria com os estabelecimentos de beneficiamento do fumo, algodão, do couro. O gado descortina essa nova era comercial e industrial, os currais modelos dão a cidade o aspecto de uma nova província do ouro que para chegar ao ápice só esperava o fim da rodagem para o Sul”



Figura 1. http://www.radionordestefm.com.br/fotos_feira.html- Mercado modelo

O desenvolvimento do comércio de Feira de Santana só aumentará, década após década, o seu prestígio, status e sucesso econômico, construindo e fortalecendo a sua identidade comercial. Nacelice Freitas (1998) ressalta que “Feira de Santana desenvolve-se sem a presença de um plano, com pequenas e tortuosas ruas e duas praças: a da Matriz e a do Comércio, lugares abertos, desprovidos de infra-estrutura básica, tendo na sua localização geográfico-econômica os principais fatores propulsores de crescimento, isto é, a proximidade com Salvador.

Diversificada, a feira-livre vendia de tudo, produtos do sertão a produtos importados. A importação dos artigos tais como: a pólvora, sal, vinho, azeite, objetos de metais e tecidos de algodão faziam parte do comércio de produtos importados locais. A feira livre não só representava um lugar de incidência comercial, mas também representava em seu conjunto um espaço para encontros de celebração e confraternização. As diferenças culturais

presenciadas enriqueciam a feira, figuras típicas das regiões a alegrava como os repentistas, cantadores, comedores de fogo, malabaristas, contadores de “causos”, os cordelistas, os circenses , juntos embelezava as ruas onde eram realizada a mesma.



Figura 2. http://www.radionordestefm.com.br/fotos_feira.html -Feira livre

A transferência da feira-livre de Feira de Santana para o atual Centro de Abastecimento(CAFS) em 10 de janeiro de 1977 , promoveu um divisor de opiniões entre autoridades locais, moradores e comerciantes aqueles que eram a favor da medida proposta e os que eram contra a mesma. Atualmente o Ceasa de Feira de Santana é o entreposto comercial vasto que abarca uma clientela diversificada com a concorrência de comerciantes e consumidores de toda a região, principalmente aos sábados e segundas-feiras, quando acontece a feira. Amplo, ainda que esteja altamente precarizado, o Centro de Abastecimento é composto por galpões e organizado por seções, cada mercadoria é destinada ao galpão que é estabelecido para sua venda. Este também possui uma praça de recreação designadas a apresentações culturais, e uma área para estacionamento de veículos.



Figura 3. <http://m.acordacidade.com.br/noticias.php?id=68237-> centro Abastecimento

Compreende-se, dessa forma, que a paisagem espacial de Feira de Santana, Bahia sofreu várias modificações no decorrer da sua história. O processo de mudança da feira livre para o Centro de Abastecimento na década 1970 reconfigurou a cidade numa nova perspectiva de contemporaneidade. O processo de ocupação de suas terras incentivado pela rudimentar feira do gado e do comércio de produtos originados pela passagem dos vaqueiros, visando atender as necessidades tanto da população local, como dos passantes, com o decorrer do tempo se tornou um contexto não mais bem vindo na história da cidade, por lembrar uma Feira de Santana atrelada ao rural.

Assim sendo, Santos afirma que a noção de espaço é inseparável da idéia de sistemas de tempo. “A cada momento da história local, regional, nacional ou mundial, a ação das diversas variáveis depende das condições do correspondente sistema temporal” (SANTOS, 1985; SANTOS, 2001).Partindo deste pressuposto pode se disser que a cidade é dinâmica que cada período caracteriza uma época e sua forma de organização espacial caracteriza seu

modelo de modernidade, com Feira de Santana não foi e não é diferente em que o passado interligado ao presente se sobressai em contextos temporais diferentes. A transitoriedade, a impermanência e a pluralidade marcam a cena urbana contemporânea de Feira de Santana. Deste modo, esses aspectos evidenciaram as diversas acepções que foram edificadas e desconstruídas ao longo do tempo, agrupados as múltiplas feições que contribuíram para a urbe chegar ao que ela é hoje.

REFERÊNCIA

BAHIA ,Juarez, **Setembro na Feira**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira,1986 p.30

COUTINHO, Edilma Pinto; Halanna Cavalcante da Nóbrega Neves; Hamanda Cavalcante da Nóbrega Neves; Eurides Marcílio Ginu da Silva. **Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas**. Bananeiras – PB. UFPB. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural / Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006.

GOMES, Paulo Cesar da Costa . **A Condição Urbana: Ensaio de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil,2002 .304p.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana: influencia da industrialização 1970 - 1996**. 1998. 189 p Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

MOREIRA, Vicente Deocleciano. **Projeto Memória da feira livre de Feira de Santana**. Sitientibus.Feira de Santana,n.12, p.193-200,1994.

<http://www.jornaldapovo.com.br/feiradesantana.php?feira=abastecimento>

POPINO, Rollie e. **Feira de Santana**. 1968. ed. Itapuã.Coleção Baiana.Salvador

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Feira de Santana em tempos de modernidade:olhares, imagens e práticas do cotidiano (1950-1960)**. Recife 2008.220 p . Tese Doutorado em (História)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIEIRA, R. **Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá**. 2004. Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.